

Centro Matogrossense de Letras

Jan. 28

28

O FERRÃO

FOLHA INDEPENDENTE

Crítica, da notícia e faz literatura.

DIRECTOR PROPRIETARIO: RAUL DORILEO

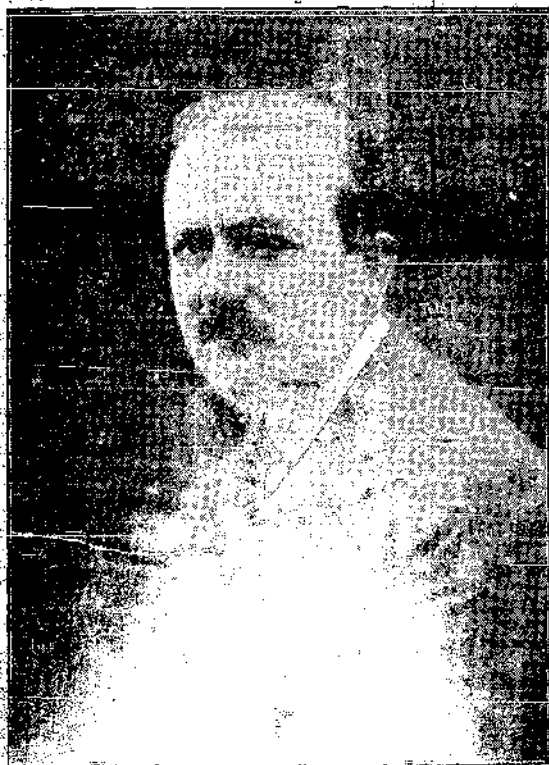
— * * * — REDACTORES E COLLABORADORES: DIVERSOS

REDACÇÃO: Travessa Voluntários da Pátria, 6.

ANNO III

— * * — Cuiabá, 26 de Janeiro de 1928 — * * —

Nº 84



Ao dr. Maria Correa e filha homenagem a "O Ferrão"

O 2.º aniversário governamental

Passou no dia 22 do corrente, o 2.º aniversário do governo de s. exc. o sr. dr. Mario Corrêa que, desde 22 de Janeiro de 1926 assumiu a curul presidencial e muito tem feito já pelo engrandecimento do Estado que muito tem desenvolvido e prosperado.

Era justo portanto que naquella dia tivesse a sagração que teve.

Pelas 9 horas da manhã, a Força Publica do Estado, composta de um Batalhão de Caçadores, uma secção de Metralhadoras e um Esquadrão de C. L. postaram-se em formalura na rua 13 de Junho, onde foi passada a revista pelo eminente Chefe de Estado.

Logo após desfilou pelas principais ruas da cidade, passando em frente ao Palácio da Instrução, onde já se achiava s. exc., varias autoridades civis e militares e muitas pessoas gradas.

Dalli mesmo o Chefe de Estado tomou o auto, acompanhado de muitos outros, dirigiram-se rumo do Ribeirão, Ribeirãozinho, Jurú Mirim e Arica, onde em cada um desses pontos foi inaugurada uma ponte, debaixo de toda a formalidade official e em presença de numerosa assistência.

A's 16 horas, realizou-se o concurso Híptico no Bosque Municipal, onde tomaram parte os inferiores, graduados e praças do 1.º E. C. L. da Força Publica.

Foram distribuidos alguns premios entre os melhores do concurso.

A's 20 1/2 horas, realizou a recepção official no palacio governamental, comparecendo alem das autoridades, cresce numero de pessoas da nossa sociedade, que foram levar a s. exc. os cumprimentos por essa data auspiciosa.

Seguiu-se depois um animado baile, onde as bandas de musica do 16. B. C. e da Força Publica, executaram as melhores peças

do seu reconhecido repertorio.

A harmonia e a igualdade não pacaram ali e o serviço da copa bateu o record.

O baile avançou até ás ditas horas da madrugada, sempre na maior espontaneidade de rivos e da mais perfeita alegria.

O Ferrão, cumprimentando s. exc., augura prosperos dias para o seu governo e uma feliz era para o Estado.

A mulher funcionaria

De certo tempo para cá, as mulheres parece que criaram aza e começaram a invadir todas as repartições publicas.

Um dos primeiros departamentos que deu exemplo disto, foi o Correio desta cidade, aceitando inscreverem-se para o concurso de praticantes umas quantas mulheres, as quaes, indevidamente, todas as inscriptas ficaram collocadas.

Abrin-se precedente. Dahi em diante, no Thesouro do Estado, nas secretarias e na Delegacia Fiscal, encheram-se de mulheres.

E assim que, directa ou indirectamente vão prejudicando tantos rapazes habilitados que muitas vezes deixam de se inscrever n'um concurso porque as mulheres já tomaram as suas dianteiras, aparelhadas com pistoles, lagrimas e risos para vencerem a luta. E assim acontece. E quando a candidata é bonita, alem da equipe que leva, a victoria é na certa e isto saiba ou não saiba.

E si o examinador faz um julgamento que não esteja de accordo com os seus desejos, a lagrima aparece como a arma mais prompta e convencedora!

De sorte que, quando ellas querem, são umas heroínas!

Entretanto, essa invasão de mulheres nos departamentos publicos, não tem razão de ser, salvo o protectionismo descomido ou avacalhamento da extemporalidade das cousas.

Ora, a mulher não serve para ser funcionaria publica; o seu

physico, o seu sexo, o pudor e os seus costumes não compartam o emprego publico, feito exclusivamente para o homem que já nasceu tallado para esse genero de trabalho, estando sempre apto desde a madrugada, o dia todo e a noite, si por acaso se der a prorrogação do expediente nas repartições. O que não acontecerá com as mulheres, cuja fragilidade do seu sexo, de sua natureza inteiramente feita a outras cousas, não poderão suportar o imprevisto e as alternativas que possam soffrer o serviço publico. A mulher mais robusta e sadia, não compará com um homem rachilico, sem physico, dentro de uma repartição publica.

Este estará sempre apto para todo e qualquer serviço, ao passo que a mulher não.

Agora que se aproxima o concurso para auxiliares na Repartição dos Correios desta capital, pedimos, sem prejuizo algum, como meio de *póda*, para o Sr. Administrador dos Correios, não aceitar a inscripção de mulheres para o Concurso.

Accepte candidatos e não candidatas. Quanto mais que um dos itens regulamentares para o candidato é apresentar caderueta de reservista. E o candidato que não o fizer, não será admitido. Agora digamos, que caderueta irão apresentar as mulheres?

E' uma lacuna que ellas não poderão preencher. Entretanto, o edital de convocação publicado na Gazeta Official, exige a caderueta de reservista.

O edital diz: os candidatos devem exhibir caderueta de reservista e nem ao menos falla em *candadus*, tojo o chamamento é só para-homens. Como é que um edital de convocação para homens, as mulheres tambem se apresentam?

Ora, deixa disso: cada macaco no seu galho.

Este é o primeiro passo da nossa campanha neste organ reconstituindo assim o que não em, longos tempos dissera "O Cacete", esse patético nosso collega, que ha mais de anno desapareceu da arena jornalística.

O NOSSO DIRECTOR

No lar condigno de sua exma. família, viu surgir entre perfumosas flores, a risonha e feliz data de 24 de Janeiro, o nosso estimadíssimo e querido director sr. Raul Dorilão.

Para todos desta casa, grande foi a satisfação que experimentamos, de poder testemunhar mais uma vez ao nosso esforçado director, toda a nossa alegria, veneração e respeito, no venturoso dia do seu feliz natalício.

Não podemos deixar de levar-lhe a nossa braçada de flores por essa tão jubilosa data, quando também venimos à nossa vanguarda, o denodado companheiro de lutas, que encorajadamente tem levado de vencida, os formidáveis entraves, antepostos as portas da imprensa activa e independente, nesse labutar inconfundível para a manutenção de um folha livre em nosso meio.

As inúmeras felicitações levadas pelos amigos e admiradores do distinguido companheiro, *O Ferrão*, junta as suas modestas, mas sinceras, fazendo votos para que possamos por muitos annos comemorar essa tão significativa data.

O Alfinete— Com imenso jubilo recebemos em nossa redacção, na manhã de 12 do corrente, a amavel visita do nosso valente collega *O Alfinete* que após dez mezes de uma terrível enfermidade, reapareceu firme na linha de combate.

"*O Ferrão*", saúda o illustre collega desejando-lhe inúmeras felicidades.

Despotismo e injustiça ao merito

America Brasil

(Continuação)

A primeira impressão revela-se nos de facto um utopista; depois deirontavamos numa energia prodigiosa e tudo foi confiar e esperar.

Produziu na politica, o egotismo patetico, a doutrina de proclamar a soberania da razão e o direito da intelligencia; recompensando a honestidade administrativa no equilibrio financeiro, demonstrando um poder capaz de unir os cidadãos e o de dirigir de modo permanente e conveniente as diferentes manifestações da actividade individual, dando-lhe a maior somma possível de bem; não consentiu o incremento excessivo de uns a custa dos direitos dos outros; obsteu a violencia do poderoso contra o fraco e restabeleceu e garantiu as relações harmonicas entre os poderes constitucionaes do Estado. Traçou, com erudição e justiça, um programma republicano, cumprindo-o escrupulosamente a risca, sem deixar ponto em claro em que podessem fazer echo as criticas e as argumentações dos seus adversarios politicos. Empolgou, em todos os seus actos, uma virtude imitacula, paradigma a um governo digno deste finile e que não o é somente de nome, na expressão doutrina de Aristoteles.

Entretanto, traçoestramente, faziam côro em torno do emerito estadista, a ambição e o despeito, procurando embarçal-o de um modo aleivoso e injusto, na contenda aberta pela antere-novação do contracto de arrendamento dos nossos herveas, por proposta apresentada pela firma social Larangeira, Mendes & Cia., em Setembro de 1912, á Assembléa Legislativa do Estado.

Só mesmo o aviltamento de um espirito demagogico, adictinado com a inveja poderisa toidra com a nuvem negra da desharmonia, a ordem consequente que vinha imprimindo

executivo com os demais poderes do Estado.

No seio do legislativo conseguiu o dysscolo demagogo insaciavel, ex-presidente do Estado, sublevar dez representantes do povo, arma de que se serviu para fomentar dissídios de opiniões naquelle congresso, conseguindo, por essa forma aviltante e indigna, por em pratica a sua irascibilidade contra o governo constituido, aproveitando-se da agitação decorrente dos seus violentos ataques, conchando a subversão o povo malogrossense contra a pretensão daquella firma e contra os actos da administração, em torno do assumpto. E se alguma coisa operou, só teve effeito valente. Abortados os planos de um movimento subversivo que procuraria estabelecer no Estado, o caudilho recolheu-se, então, ao silencio: do lar, levando a esperança de, em melhores dias, fazer novas investidas. E não se fez esperar. Apontado o general Caetano de Albuquerque, candidato á successão presidencial, atirou-se, de novo, o caudilho, ao campo da lucta, embestado com a intriga e os ardis de raposa matreira.

Candidatou-se. Empregou todos os meios até os mais comensinhos para alcançar o triumpho almejado, mas, o seu fracasso foi cruel e vergonhoso diante do esmagamento que, a verdade eleitoral, em connubio com o seu desprestigio, lhe dera no pleito. Em 15 de Agosto de 1915, entregava o sr. Costa Marques triumphante, as redcas governamentais do Estado, coberto de flores e de buçans do povo conterraneo, levando consigo a certeza de haver cumprido o seu dever sob os auspícios de uma consciencia elevada, educada nos moldes de uma invejavel probidade e de um inquebrantavel caracter, factor seguro da sua indefectivel honestidade de acção e de justiça.

BARBEARIA

Executa com toda a nitidez, todos os trabalhos de barba e afeite.

Rua Ricardo Franco n. 15

Do nosso anniversario

Não passou em *brancas nuvens* o anniversario desta folha, que completou os seus dois annos de lutas, na vida da imprensa.

A' noite de 17, no armazem do sr. Cezar Wenceslau Romero, nosso correcto assignante, compareceram os srs. Raul Doritêo, esforçado director desta folha, bacharel João Nunes, digno redactor-chefe, Henrique Honorato Rodrigues e Orozimbo Guerra e promoveram um modesto festejo em honra ao anniversario deste organ.

Consistiu esse festejo, em algumas horas de *comes e bebes*, passadas na maior cordialidade, sendo o serviço da copa ministrado pelo sr. Cezar, que revelou-se um perfeito *serveur*.

A's 23 horas fizeram ponto nessa festinha íntima, levando cada qual dos commensaes a mais grata reminiscencia dessas horas de lazer, onde todos congratularam amistosamente com o director desta folha, por mais uma etapa vencida na ardua trajectoria da imprensa.

Ao "Ferrão" ad multos annos.

Aché

Pelo bairro do Lava-pés, nesta cidade, vagueia uma velha maltrapilha, doente e por isso digna de lastima. Mas o que temos observado é justamente o contrario. As meninas mal educadas, essas que *não tomam chá em casa*, se divertem em atirar pedras na

pobre preta, como si ella fosse um animal feroz! E' isso mesmo; ha falta de educação. Quem tiver tempo, consulte o compendio de "Educação Moral e Civica" de Hilario Ribeiro, pags. 51 *usque* 53 e mostre a seus filhos — e si porventura não o possuir — peça emprestado ao seu vizinho defronte ou mais proximo.

UM CASO SERIO...

Um tenente de cavallaria mandou que um sargento organisasse uma relação do material recebido para ser remetida ao Governador do Estado. Prompta a relação, apresentou-a o Sargento ao referido tenente que lascou abaixo F. L. Mendonça, tenente *encaregado*. O Sargento com olhar matreiro disse-lhe: Sio tenente: Aqui falta um r... ao que o tenente apressado respondeu: — Ora veja só, esse nosso novo regulamento é o diabo...

Fixação de preços: A 20 as senhorinhas Nílice Velladares e Ruth Dias e o sr. Marçal Nonato de Faria.

A 22 a srta. Aizira de Carvalho.

A 23, o sr. Laurindo de Lera Pinto e o interessante pequeno Antonio, dilecto filho do nosso presado amigo major Raymundo Pinheiro e ainda o sr. Raymundo de Figueiredo.

A 24, o jovem Benedicto Duarte Caldas.

Hoitem a madmoiselle Ormima Dias, hoje a etimo. sra. d. Adeline Ponce de Arruda e E. Maria, a cisma. ora. S. Zulmira Velladares de Figueiredo.

Felicitamos.

Trouxe-nos suas despedidas por ter que partir para a Capital da Republica afim de completar os seus estudos, o nosso distincto amigo sr. Benjamin Duarte, digno director da nossa preseda collega *A Chrysallida*. Ao bom amigo "O Ferrão" almeja boa viagem e felicidades.

Um funcionario do Theatro

Saudações.

Soffrendo eu ha muito tempo de uma erupção em dois dedos da mão direita, cuja molestia me impossibilitava no trabalho em algumas coisas, cumpre-me o dever de vos comunicar que fiz uso de vosso famoso *Depurativo do Sangue Elixir de Nogueira*, o qual abaixo de Deus, me curou de tão cruel incommodo. Rogo-vos a fineza de mandar publicar esta carta, acompanhada de meu retrato para maior prova.

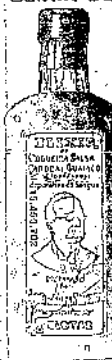
Do Cr.

Othillo Alves Ribeiro

Empregado da Recebedoria do Districto Federal—Thesouraria do Sello—(Firma reconhecida).
Rio de Janeiro 10 de Julho de 1920.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo nas seguintes molestias:



Escarofalos.
Dartifox.
Rachis.
Lombago.
Inflammas das vias.
Correntes dos nervos.
Gonorrheas.
Fistulas.
Epilepsia.
Cancros venereos.
Tuberculoses.
Vices hereditarios.
Pírceres.
Tumores.
Saras.
Rheumatismo crónico.
Molestias da pelle.
Affecções do fígado.
Doença do pello.
Tuberculos dos ossos.
Deslucamento dos membros.
(do) presso o fígado.
Merece em todas as med.
trilhas preventivas e curativas.

CHOCOLATE DE VINHO DE SERRA